

meSalva!



GEOGRAFIA DOS CONTINENTES



MESOPOTÂMIA
ASPECTOS CULTURAIS

AFIXOS

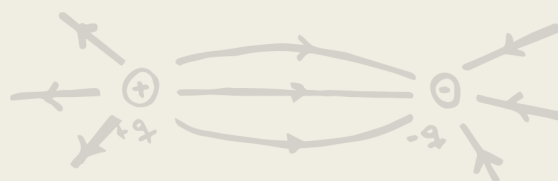
CONTROLADO

MENTE

SUFIXO

SINAL DE
REGULAÇÃO

CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ ICON - Introdução
- ✓ AFRA - África
- ✓ AMEA - América
- ✓ ASIA - Ásia
- ✓ EURA - Europa
- ✓ OCEA - Oceania
- ✓ POLA - Regiões polares
- ✓ ESTC - Estudos de Caso
- ✓ EGCO - Exercícios de geografia dos continentes



meSalva!



CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

GEOGRAFIA

CAPÍTULO

GEOGRAFIA DOS CONTINENTES

PROFESSORES

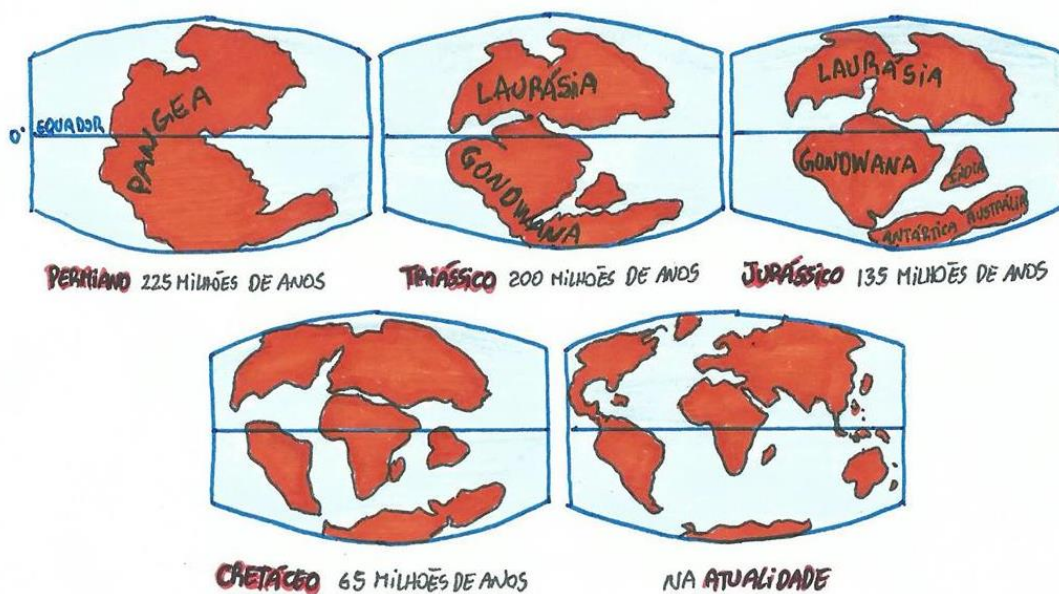
**MARCUS BARTELLI E JOÃO
GABRIEL RIBEIRO**



GEOGRAFIA DOS CONTINENTES

Os continentes são grandes extensões de terra emersas, limitadas pelas águas de mares e oceanos. Eles ocupam 150.377.393 quilômetros quadrados, dimensão que corresponde a 29,4% da superfície total do planeta. Acredita-se que em um determinado período da história da Terra, houve a formação de uma camada sólida de terras emersas, era o supercontinente, rodeado pelo mar Panthalassa, chamado de Pangea. Houve um momento em que eles se dividiram e deram origem a dois continentes chamados de Laurásia e Gondwana. A partir daí estes dois continentes passaram a se fragmentar e dar origem a atual configuração. A teoria da movimentação dos continentes foi chamada de Deriva Continental e formulada pelo cientista alemão Alfred Wegener, em 1915.

A atual configuração foi estabelecida há 65 milhões de anos, em decorrência desse processo de deslocamento da crosta. O movimento constituiu os seis continentes existentes: África, América, Antártica (ou Antártida), Ásia, Europa e Oceania. A América é subdividida em três: América do Norte, América Central e América do Sul. Merece ser lembrado que o Ártico, região de mares e de águas congeladas, não é um continente. Os continentes apresentam características físicas e humanas bastante diferenciadas.



A crosta terrestre não é contínua, mas dividida em vários blocos, chamados placas tectônicas. Elas são separadas por grandes fendas vulcânicas em permanente atividade no fundo do mar. Através dessas fendas, o magma sobe à superfície. Isso expande o fundo do mar e movimenta, em várias direções, os blocos que formam a superfície. As superfícies continentais distribuem-se de maneira desigual no globo, correspondendo a 40,4% da área do Hemisfério Norte e a apenas 14,4% da área do Hemisfério Sul. As regiões polares também são diferentes.



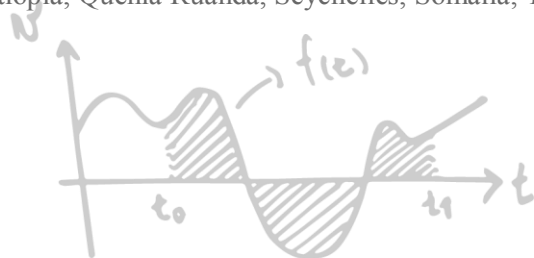
No sul, encontra-se um continente - a Antártica - coberto por espessa camada de gelo. No norte, existe uma grande depressão, coberta pelo Oceano Ártico.



ÁFRICA

Com extensão territorial de 30.198.835 quilômetros quadrados, o continente africano abriga aproximadamente 1,1 bilhão de habitantes, distribuídos em 54 países, sendo a Nigéria o mais populoso: 158,2 milhões de pessoas e a maior economia do continente.

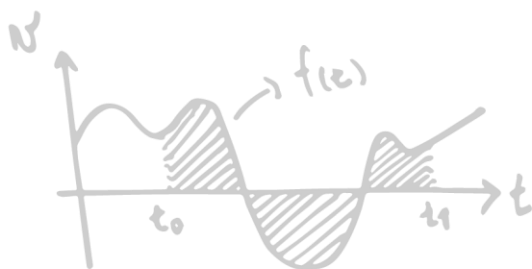
Os países que compõem esse continente são: África do Sul, Angola, Botswana, Comores, Lesoto, Madagascar, Malawi, Maurício, Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Zimbábue, Chade, República do Congo, República Centro-Africana, Congo, Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, Costa do Marfim, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Togo, Argélia, Egito, Líbia, Marrocos, Sudão, Tunísia, Burundi, Djibouti, Eritreia, Etiópia, Quênia Ruanda, Seychelles, Somália, Tanzânia e Uganda.

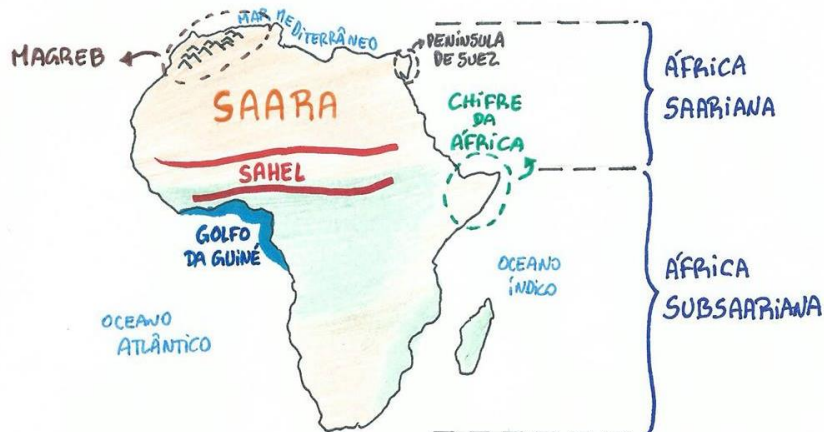




Continente que abriga as mais antigas evidências da presença do homem moderno no planeta, a África é seguidamente pilhada, dividida e ocupada pelas potências da Europa a partir do século XV. Milhões de africanos são escravizados por essas potências, que mantiveram a exploração dos recursos naturais da região mesmo após o fim da escravidão. As lutas anticoloniais se desenvolvem principalmente na segunda metade do século XX e se misturam aos conflitos da Guerra Fria, que opôs os Estados Unidos (EUA) à União Soviética (URSS). Persistem rivalidades étnicas entre populações de países cuja fronteira foi criada artificialmente pelas nações europeias, no fim do século XIX.

Esse legado histórico explica por que a África respondia por apenas 3,1 % do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Nos países ao sul do Deserto do Saara (a África Subsaariana), quase metade da população (46,8%) vive abaixo da linha de pobreza (com renda inferior a US\$ 1,25 por dia).



**ÁFRICA:
DIVISÃO
&
REGIÕES**

A AIDS é a maior causa de mortes no continente. Em 2014, a África Subsaariana registrava cerca de 70,6% dos contaminados no mundo e 1,1 milhão de mortos nesse ano. De acordo com estimativa do Banco Mundial, a AIDS é um significativo elemento de freio ao crescimento econômico africano. Em 2014, o continente também é atingido por uma epidemia de ebola. Até o final de novembro havia sido registrados 17.140 casos da doença com 6.069 mortes. Apesar do fim de algumas guerras civis sangrentas (como em Moçambique e Angola), as disputas por recursos minerais e as rivalidades étnicas, regionais e religiosas continuam a fomentar conflitos armados que mataram milhões de pessoas e causam migrações maciças, como na República Democrática do Congo, na Somália e no Sudão.

ASPECTOS NATURAIS

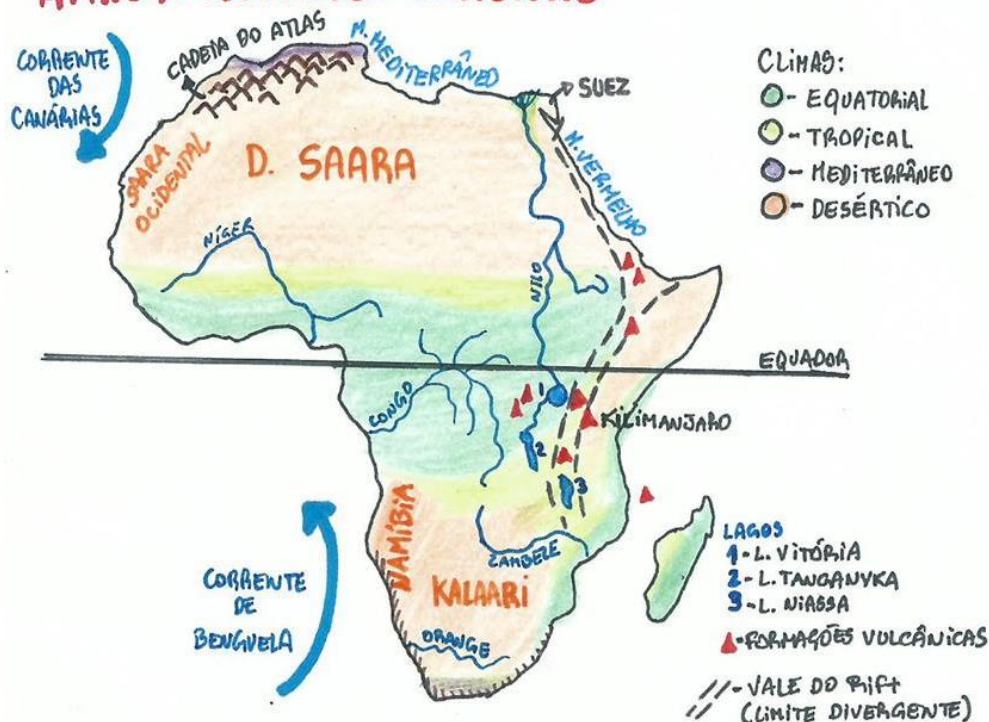
A África tem cerca de 30,2 milhões de quilômetros quadrados de extensão e a maior porcentagem de terras desérticas quentes do globo. Seu relevo se caracteriza pelo predomínio de imensos planaltos pouco elevados. No sudeste tornam-se mais altos, formando grandes picos, como o Monte Kilimanjaro (5.895 metros), na Tanzânia. O Deserto do Saara, no norte, ocupa um terço de todo o território africano. Nele são registradas temperaturas máximas superiores a 40 °C. Curiosamente, uma das faixas de terras mais férteis do globo fica nessa área, ao longo das margens do Rio Nilo. Ao sul deste imenso deserto, estende-se uma faixa semiárida, o Sahel.

Na parte sul do continente encontra-se dois grandes desertos: o de Kalahaari na parte interiorana; e o da Namíbia, na costa sudoeste africana. Este último tem grande influência da corrente marítima fria de Benguela.

A África é cortada ao meio pela linha do Equador e tem quatro quintos do território situados entre o Trópico de Câncer e o de Capricórnio. Essa localização é de clima predominantemente equatorial ou tropical. O norte tem climas semiárido e desértico, com uma faixa litorânea de clima mediterrâneo, também existente no extremo sul do continente. A distribuição da vegetação obedece aos fatores climáticos: na porção

equatorial úmida há florestas tropicais, que vão perdendo densidade e se transformando em savanas à medida que avançam para as regiões mais secas, ao norte e ao sul. A cobertura vegetal do continente vem sendo reduzida em razão do desmatamento. Cerca de dois terços das florestas originais africanas não existem mais. O litoral é regular, com pequena quantidade de ilhas. Destacam-se Madagascar (a maior do continente), Madeira, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Canárias, Comores, Maurício e Seicheles.

ÁFRICA: ASPECTOS NATURAIS



ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O continente africano tem 1,1 bilhão de habitantes em 2014 e a maior taxa de crescimento demográfico continental: 2,3% ao ano, no período entre 2010 e 2015. Enquanto os desertos são praticamente despovoados, o Vale do Rio Nilo, por exemplo, apresenta uma densidade demográfica média superior a 800 habitantes por quilômetro quadrado. Há centros urbanos densos, como Cairo (Egito), Lagos (Nigéria), Kinshasa (República Democrática do Congo), Cartum (Sudão) e Johannesburg (África do Sul).

Após a Ásia, a África é o segundo continente com o maior número de deslocados à força, 13 milhões de pessoas, segundo o relatório de 2013 do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Todos os anos, milhões de africanos migram para escapar da pobreza, da seca, da fome e de conflitos armados.

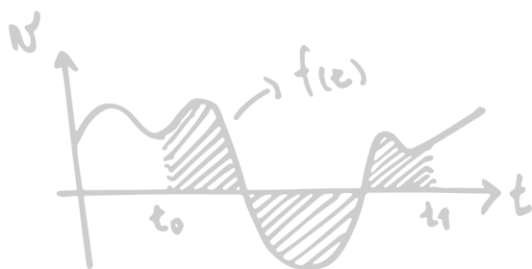


As guerras civis são responsáveis por muitos deslocamentos entre fronteiras e provocam fuga da população para precários campos de refugiados. Em 2013, a disputa separatista no Mali, a violência na República Centro-Africana e os conflitos na República Democrática do Congo provocaram um significativo aumento no número de refugiados no continente.

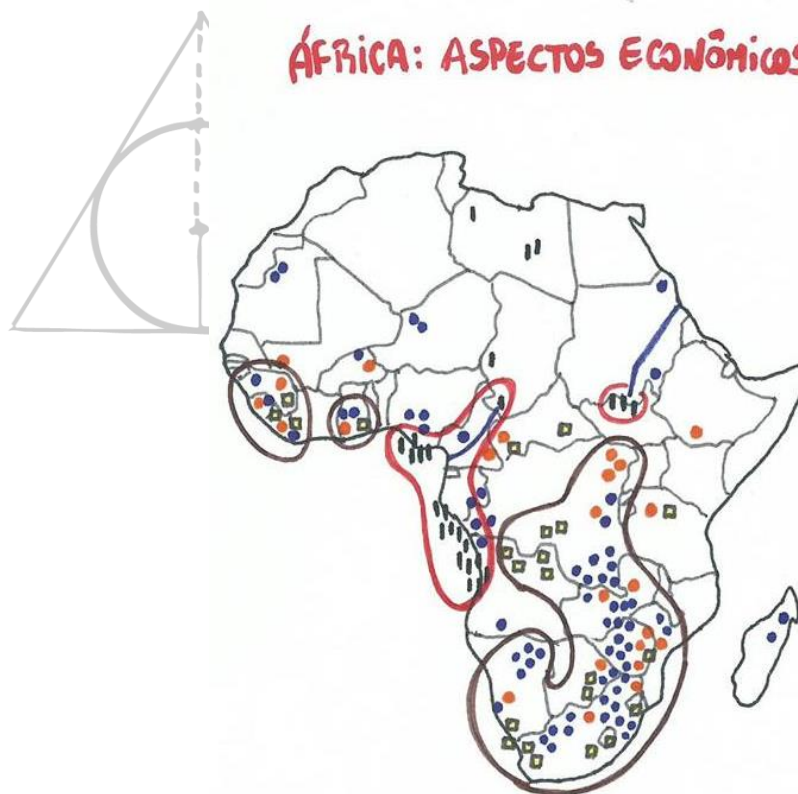
A África é o continente menos desenvolvido do planeta. Sua economia é essencialmente agrícola, baseada principalmente em itens como café, cacau, algodão e amendoim. As commodities respondem por 80% das exportações do continente. Com uma economia pouco diversificada, a África apresenta em 2013 um Produto Interno Bruto (PIB) baixo - 2,3 trilhões de dólares, valor inferior à metade do PIB brasileiro. Em 2013, a Nigéria superou a África do Sul e passou a ter o maior PIB do continente, com 522,6 bilhões de dólares.

Nos últimos anos, o continente passa por um ciclo de crescimento. Desde o início dos anos 2000, o PIB africano registra uma expansão média de 5,5% ao ano. Boa parte desse desempenho deve-se à exploração de minérios e petróleo e à elevação do preço dessas commodities no mercado internacional. Países como Angola, Camarões, Chade, os dois Congos, Guiné Equatorial, Sudão, Gabão, África do Sul e Nigéria estão entre os principais exportadores de petróleo ou minérios. O interesse nessas matérias-primas levou a China a intensificar os investimentos no continente, tomando-se o principal parceiro comercial da África. O crescimento africano também pode ser creditado à diminuição dos conflitos armados e ao avanço institucional de algumas democracias, além da maior abertura ao investimento privado.

Contudo, essa escalada econômica ainda enfrenta muitos desafios para se consolidar. O continente ainda é muito vulnerável às oscilações dos mercados globais (sobretudo no pós crise econômica de 2008) devido à sua elevada dependência das exportações commodities. O baixo nível de industrialização não permite a produção de itens de alto valor agregado. Além disso, muitos veem o interesse estrangeiro no continente como uma nova forma de colonização. A maior crítica que se faz ao atual modelo de desenvolvimento africano é que ele não tem se traduzido em redução de pobreza na mesma proporção.



ÁFRICA: ASPECTOS ECONÔMICOS



- ▮ - PETRÓLEO
- - DIAMANTE
- - OUTROS RECURSOS MINERAIS: CROMO, FERRO, MANGANÊS, NÍQUEL, PRATA, ZINCO, ALUMÍNIO,...
- - OLEODUTOS
- - EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO
- - EXTRAÇÃO MINERAL

AMÉRICA

O continente americano possui uma área superior a 42 milhões de quilômetros quadrados, estando dividido em América do Norte (23,4 milhões de km²), América Central (735,6 mil km²) e América do Sul (17,8 milhões de km²). A América é formada por 35 países, e sua população é de 934,3 milhões de habitantes. Um sistema de cadeias montanhosas percorre o território em sua porção oeste, sem interrupção, desde o Estreito de Magalhães, no extremo sul, até o Estreito de Bering, no extremo norte: a Cordilheira dos Andes, na América do Sul, e as Montanhas Rochosas, na América do Norte.

A América do Norte é colonizada principalmente por ingleses e franceses, enquanto espanhóis e portugueses dominam a maior parte da América Central e da América do Sul. Ao longo da Cordilheira dos Andes, no sul, viviam anteriormente os povos incas, dizimados pelos colonizadores espanhóis. Seu mais importante legado arquitetônico é a cidade de pedra de



Machu Picchu, no território do atual Peru. Outras civilizações pré-colombianas (anteriores à chegada de Colombo à América) muito desenvolvidas eram os maias e os astecas.

Nenhum continente apresenta tamanho desequilíbrio regional quanto a América. Os Estados Unidos (EUA) e o Canadá são duas das mais desenvolvidas nações mundiais. Os outros 33 países que compõem a América Latina estão num patamar de desenvolvimento econômico e social bem inferior. Em 2015, EUA e Canadá somavam um Produto Interno Bruto (PIB) de 18,6 trilhões de dólares, ante 06 trilhões de dólares de todos os demais países americanos juntos.

AMÉRICA : DIVISÕES

ASPECTOS HISTÓRICOS



- - AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA
- - AMÉRICA LATINA

ASPECTOS GEOGRÁFICOS



- - AMÉRICA DO NORTE
- - AMÉRICA CENTRAL
- - AMÉRICA DO SUL

AMÉRICA DO NORTE

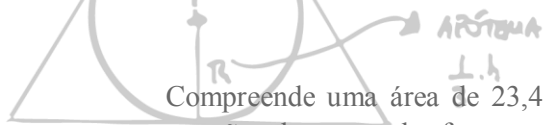
Países: Canadá, Estados Unidos da América (EUA) e México.

Países com grandes territórios, o Canadá e os EUA possuem disponibilidade de recursos naturais e elevado padrão de vida. Os EUA se destacam como a maior potência econômica e militar do planeta. O México apresenta perfil de desenvolvimento semelhante ao das demais nações latino americanas, mas sua economia está cada vez



mais integrada à dos EUA e à do Canadá, graças ao Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta).

ASPECTOS NATURAIS



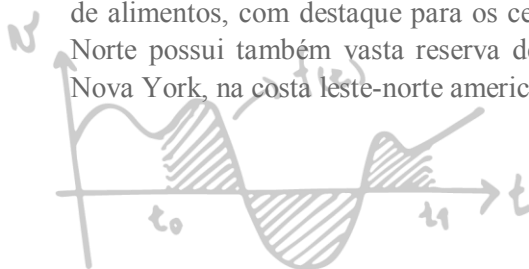
Compreende uma área de 23,4 milhões de km². A América do Norte é uma vasta extensão de terra de formato triangular. Suas principais elevações são a Cordilheira do Alasca e as Montanhas Rochosas, a oeste, e a terceira maior bacia hidrográfica do mundo - a do Mississippi-Missouri - a leste. Na fronteira do Canadá com os EUA, encontram-se os Grandes Lagos (Superior, Michigan, Eire, Huron e Ontário). A maior ilha do continente - e do mundo - situa-se na América do Norte: Groenlândia, com quase 2,2 milhões de quilômetros quadrados.

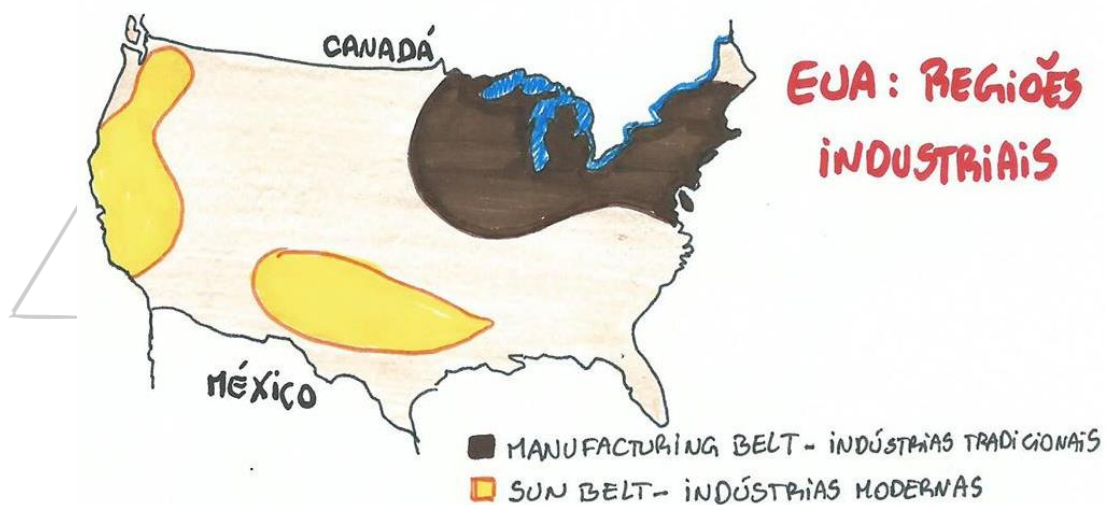
Na porção norte, de clima continental frio, predominam as florestas de coníferas; o centro e o sudeste, de clima continental, são ocupados por florestas temperadas e pradarias; no sudoeste, há desertos, como o da Califórnia. De acordo com o World Resources Institute, a América do Norte ainda conserva três quartos de suas florestas originais.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Há cerca de 481,9 milhões de habitantes no subcontinente em 2014, segundo estimativa do Fundo de População das Nações Unidas. Por causa do clima frio, a concentração populacional é baixa no Alasca, na Groenlândia e no norte do Canadá. Aumenta em direção ao sul, apresentando-se altamente densa em centros urbanos como Cidade do México, Nova York e Los Angeles. A maioria dos habitantes descende de colonizadores britânicos, franceses e espanhóis, de escravos africanos e de vários grupos de imigrantes (italianos, irlandeses, chineses etc.). As principais línguas faladas são o inglês, o espanhol e o francês.

O subcontinente encontra-se plenamente industrializado; nos Estados Unidos e no Canadá este processo é mais visível, em menor grau, no México. A região nordeste dos EUA é a mais industrializada do mundo, sendo chamada de Manufacturing Belt. A agricultura é altamente mecanizada e responde por grande parcela da produção mundial de alimentos, com destaque para os cereais, o milho, a soja e a laranja. A América do Norte possui também vasta reserva de combustíveis fósseis e minérios. A cidade de Nova York, na costa leste-norte americana, é o principal centro financeiro internacional.





250 kg

AMÉRICA CENTRAL

Países: 20. Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Costa Rica, Cuba, Dominica, El Salvador, Granada, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, Nicarágua, Panamá, República Dominicana, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis, São Vicente e Granadinas e Trinidad e Tobago.

A região responde por cerca de 1,6% do Produto Interno Bruto (PIB) da América: em 2013 e sobrevive principalmente da agricultura e do turismo. Abriga também paraísos fiscais - países ou territórios que não cobram impostos e garantem anonimato aos investidores para atrair capitais. Pelo Canal do Panamá, a principal passagem entre o Oceano Atlântico e o Pacífico, circulam 5% de todo o comércio marítimo mundial. A única nação comunista do continente - Cuba - fica na região, assim como vários territórios (Estados não independentes), como Aruba (pertencente à Holanda), Porto Rico (EUA), Montserrat (Reino Unido) e Guadalupe (França).

ASPECTOS NATURAIS

A América Central, com 748,6 mil km², é formada pelo istmo que une a América do Norte à América do Sul e pelas ilhas do Mar do Caribe. A porção insular é composta de quatro ilhas maiores, as Grandes Antilhas - Cuba, Porto Rico, Jamaica e Hispaniola (que abriga Haiti e República Dominicana) - além de incontáveis ilhotas. O território centro-americano possui relevo montanhoso, com vários vulcões ativos. No verão, o Caribe é assolado por furacões, com ventos de até 300 km/h. Quase metade das florestas tropicais da região já foi derrubada.



ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A região possui aproximadamente 83,6 milhões de habitantes. A densidade demográfica apresenta-se alta nas ilhas do Caribe e, no continente, em núcleos urbanos, como Manágua, Guatemala e Cidade do Panamá. A região é povoada em grande parte por mestiços, descendentes de índios, africanos e colonizadores europeus. As línguas mais faladas são o inglês, o espanhol e o francês.

A agricultura emprega a maioria da população. Banana, cana-de-açúcar, algodão e tabaco têm cultivos intensivos e são produtos de exportação. A industrialização é incipiente e limita-se ao processamento de produtos agrícolas. Nos últimos anos ocorre uma expansão do turismo na região do Caribe.

AMÉRICA DO SUL

Países: 12. Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

A América do Sul possui vastos recursos naturais e graves problemas econômicos e sociais. Nas décadas de 1960 e 1970, a maior parte dos países sul-americanos estava submetida a ditaduras militares, geralmente apoiadas pelos Estados Unidos (EUA). Turbulências políticas continuam, a despeito da democratização iniciada na década de 1980. Nos anos 1990, em razão do alto endividamento interno e externo, vários países sul-americanos aplicaram as políticas do Fundo Monetário Internacional (FMI), que comprimiram as contas públicas, mas não eliminaram as crises.

ASPECTOS NATURAIS

Com 17,8 milhões de quilômetros quadrados, a América do Sul une-se à América do Norte pelo istmo central e separa-se da Antártica pelo Estreito de Drake. A porção oeste é ocupada pela Cordilheira dos Andes, cujo ponto mais alto é o Pico Aconcágua (6.960 metros). As planícies centrais abrigam a bacia hidrográfica do Orinoco, a Amazônica e a do Prata. Na região norte, onde o clima é equatorial, encontram-se florestas tropicais úmidas. Os rios que descem a Cordilheira dos Andes em direção ao Oceano Pacífico são, em geral, curtos, enquanto os que correm em direção ao Atlântico, extensos, como Amazonas, Tocantins, São Francisco, Paraná e da Prata.

O oeste possui faixas de clima desértico, como na região de Atacama, influenciada pela corrente marítima fria de Humboldt. Já no sul, há uma zona

temperada, ocupada por florestas subtropicais e pelos pampas argentinos. A América do Sul preserva quase 70% de suas florestas. A maior mata nativa é a da Amazônia, seguida das florestas temperadas do Chile e da Argentina.

DESENHO 09 – ASPECTOS NATURAIS DE TODA AMERICA

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A América do Sul tem 410,6 milhões de habitantes em 2014. Vazios demográficos (como as densas florestas tropicais, o Deserto de Atacama e as porções geladas da Patagônia) convivem com regiões de alta densidade populacional, como as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Lima e Santiago. A população descende principalmente de espanhóis e portugueses, africanos e indígenas, com alta porcentagem de mestiços. As principais línguas são o espanhol e o português.

A indústria está centrada no beneficiamento de produtos agrícolas e na produção de bens de consumo. No Brasil e na Argentina, ela é mais diversificada e abrange setores como extração e refino de petróleo, siderurgia, metalurgia, química e automobilística, entre outras. O Brasil é responsável por cerca de três quintos da produção industrial sul-americana. A mineração no continente inclui a extração de petróleo (com destaque para o Brasil e a Venezuela), cobre, estanho, manganês, ferro, zinco, chumbo, alumínio, prata e ouro. No Brasil, destacam-se também a produção de alumínio e a única mina de urânio explorada na região. A agricultura é intensiva nas áreas tropicais, onde há cultivos de exportação, como café, cacau, banana, cana-de-açúcar, algodão e cereais. A pecuária é praticada em larga escala no sul e no centro, e o Brasil lidera a exportação mundial de carne bovina, além de estar entre os maiores exportadores de carne suína e de aves.

DESENHO 10 – ASPECTOS ECONOMICOS DE TODA AMERICA

ÁSIA

Países: 45. Afeganistão, Arábia Saudita, Bangladesh, Barein, Brunei, Butão, Camboja, Catar, Cazaquistão, China, Cingapura, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Emirados Árabes Unidos, parte asiática da Rússia, Filipinas, Iêmen, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Israel, Japão, Jordânia, Kuwait, Laos, Líbano, Malásia, Maldivas, Mianmar, Mongólia, Nepal, Omã, Paquistão, Quirguistão, Síria, Sri Lanka, Tadjiquistão, Tailândia, Taiwan (Formosa), Timor-Leste, Turcomenistão, parte asiática da Turquia, Uzbequistão e Vietnã.



Superados o colonialismo europeu e o período da Guerra Fria, que alimentou guerras como a da Coreia (1950-1953) e a do Vietnã (1959-1975), mantêm-se alguns embates envolvendo disputa territorial. São exemplos: o conflito entre israelenses e palestinos no Oriente Médio e entre a Índia e o Paquistão, na região da Caxemira. Cerca de metade das forças militares dos EUA pelo mundo encontra-se no continente. Aproximadamente 32 mil delas estão no Afeganistão, que, sob a acusação de apoiar organizações terroristas, é atacado e militarmente ocupado por tropas lideradas pelos EUA em 2002. Os EUA também ocuparam militarmente o

Iraque em 2003 e derrubaram o governo de Saddam Hussein, alegando que o país desenvolvia armas de destruição em massa, o que não foi comprovado. A retirada das tropas do Iraque foi concluída em dezembro de 2011.



ASPECTOS NATURAIS

A Ásia abrange a maior parte dos territórios da Rússia e da Turquia e corresponde a quase um terço das terras emersas do globo. Maior aproximadamente 45, milhões de quilômetros quadrados. É limitado ao norte pelo Oceano Ártico, ao sul pelo Oceano Índico, a leste pelo Oceano Pacífico e a oeste pelos mares Vermelho e Mediterrâneo e pela Europa, com a qual forma uma única massa continental. A fronteira convencional entre Ásia e Europa é determinada pelos Montes Urais, pelo Rio Ural, pelo Mar Cáspio, pelas montanhas do Cáucaso e pelo Mar Negro. O desfacelamento da União Soviética (URSS) e outras mudanças políticas e econômicas ocorridas nos dois continentes, como a expansão da União Europeia (UE), vêm submetendo essas fronteiras tradicionais a revisões.

A Ásia une-se à África pelo Istmo de Suez, comunica-se com a Oceania pelas ilhas da Indonésia e separa-se da América pelo Estreito de Bering. O litoral do continente estende-se por cerca de 250 mil quilômetros. Enquanto a costa meridional é formada por grandes penínsulas (a Anatólica, a Arábica, a Indiana e a Indochinesa), a oriental é contornada por uma série de ilhas que delimitam mares costeiros. A costa setentrional mantém-se congelada quase o ano inteiro.

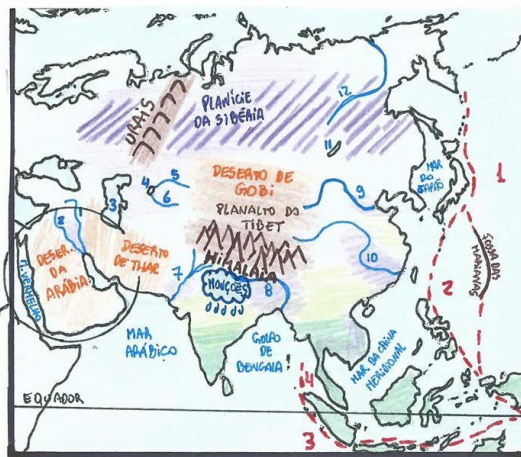
O relevo asiático apresenta a maior altitude média da Terra (960 metros), em razão da presença de grandes cadeias montanhosas, entre as quais a Cordilheira do Himalaia e a do Kunlun, que contornam o planalto do Tibete, conhecido como o teto do mundo. Há também extensas planícies, além de grandes depressões, como o Mar Morto, situado a 365 metros abaixo do nível do mar, e o fundo do Lago Baikal, a 1.620 metros. E nas montanhas da Ásia Central que nascem alguns dos principais rios do continente: rios Amur, Huang Ho (Rio Amarelo) e Chang Jiang no Oceano Pacífico; Rio Mekong no Mar da China Meridional; rios Brahmaputra, Ganges e Indo no Oceano Índico. Em virtude da vastidão do território, da diversidade de relevos e do regime de chuvas (monções), a Ásia possui muitos tipos de clima: polar, frio, semiárido, frio de montanha, subtropical, tropical, equatorial e desértico. Como consequência, existe também uma variedade grande de vegetação: tundra, estepes, florestas de coníferas, florestas temperadas e florestas tropicais. Aproximadamente 70% das florestas asiáticas foram desmatadas. Esse índice é o maior entre todos os continentes. Países como Camboja, Rússia, Indonésia, Laos e Mianmar, no entanto, contém ainda boa parte da vegetação nativa. A Rússia abriga quase três quartos das florestas de coníferas do mundo, a maior parte na Sibéria.

O território asiático é recortado por várias placas tectônicas, o que torna diversas partes do continente sujeitas a terremotos, como em regiões do Irã e da China.

Tremores submarinos também afetam a região, gerando tsunamis. Em dezembro de 2004, um terremoto próximo à costa ocidental da Ilha de Sumatra, na costa noroeste da Indonésia, provoca ondas gigantes, atingindo países como a própria Indonésia, o Sri Lanka, a Índia e a Tailândia. Mais de 230 mil pessoas morrem. Em março de 2011, um terremoto seguido de tsunami atinge o noroeste do Japão e deixa cerca de 16 mil mortos e 3,3 mil desaparecidos.

- - FLORESTAS EQUATORIAIS
- - FLORESTAS TROPICAIS
- - FLORESTAS DE CONÍFERAS

160% DAS RESERVAS
MUNDIAIS DE PETRÓLEO



RECURSOS HÍDRICOS

- 1- RIO TIGRE
- 2- RIO EUFRATES
- 3- MAR CÁSPIO
- 4- MAR DE ARAL
- 5- SVR DARIÁ (RIO)
- 6- RIO AMU DARIÁ
- 7- RIO INDO
- 8- RIO GANGES
- 9- RIO AMARELO (Huang-Ho)
- 10- RIO AZUL (Yang-Tzé)
- 11- LAGO BAICAL
- 12- RIO LENA

PLACAS TECTÔNICAS

- 1- PLACA DO PACÍFICO
- 2- PLACA DAS FILIPINAS
- 3- PLACA INDO-AUSTRALIANA
- 4- PLACA EURO-ASIÁTICA

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O continente asiático é o mais populoso, com 4,3 bilhões de habitantes em 2014. Mas, depois da explosão populacional entre as décadas de 1950 e 1970, sua taxa de crescimento demográfico diminuiu. O índice projetado pelo Fundo de População das Nações Unidas (Fnuap) não chega a 1 % entre 2010 e 2015. A distribuição da população é bastante desigual. Mais de 60% dos habitantes se concentram na China e na Índia. Em contraste com cidades superpovoadas, como Tóquio, Mumbai, Calcutá e Délhi, existem regiões pouco habitadas ou desabitadas, entre elas a Sibéria, o Tibet e a Península Arábica.

Os conflitos em curso no continente provocam grandes deslocamentos de pessoas. De acordo com dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), os maiores contingentes recentes de refugiados são formados por 2,5 milhões de emigrados do Afeganistão, além de 4,8 milhões de palestinos e cerca de 05 milhões da Síria.

O continente abriga grande diversidade religiosa, com predominâncias por região ou país: animismo (Sibéria), hinduísmo e jainismo (Índia), siquismo (Paquistão e Índia), taoísmo e confucionismo (China), xintoísmo (Japão), budismo (Ásia Centro-Oriental e Sudeste Asiático), judaísmo (Israel), cristianismo (Rússia, Oriente Médio e



mesalva.com

Todos os direitos reservados © Me Salva! 2017.

Filipinas) e islamismo (Oriente Médio, Ásia Centro-Occidental e Indonésia). Há também grande riqueza étnica e linguística, com idiomas de todos os troncos, exceto o ameríndio e o africano. O mandarim, o bengali, o hindi, o russo e o japonês, presentes no continente, integram o grupo das dez línguas mais faladas no mundo.

A Ásia apresenta contrastes econômicos extremos. A porção mais desenvolvida - que inclui o Japão e parte dos países do Sudeste - registra renda per capita quase 100 vezes maior que a das regiões pobres. No sul do continente, a pobreza atinge proporções alarmantes: 24,5% da população sobrevive com menos de 1,25 dólar por dia, de acordo com dados do Banco Mundial. Mais de 50% da força de trabalho no sul asiático está empregada na agricultura, especialmente nas nações do Subcontinente Indiano (Índia, Paquistão e Bangladesh).

A China é a nação que mais se industrializa com a abertura econômica iniciada no fim dos anos 1970, por iniciativa do Partido Comunista Chinês (PCC), sob a direção de Deng Xiaoping. O país cria Zonas Econômias Especiais (ZEEs) para o capitalismo, nas quais empresas transnacionais fabricam ou apenas montam produtos para exportação e são favorecidas pelos baixos salários chineses e por sua conversão favorável da moeda local, o yuan, para dólares, entre outras facilidades.

Essa abertura econômica permitiu que o PIB chinês mantivesse um crescimento de 10% em média entre 1990 e 2013. Nos últimos anos o país vive uma desaceleração da sua economia, mais ainda assim apresenta um bom desempenho em relação a outras nações.

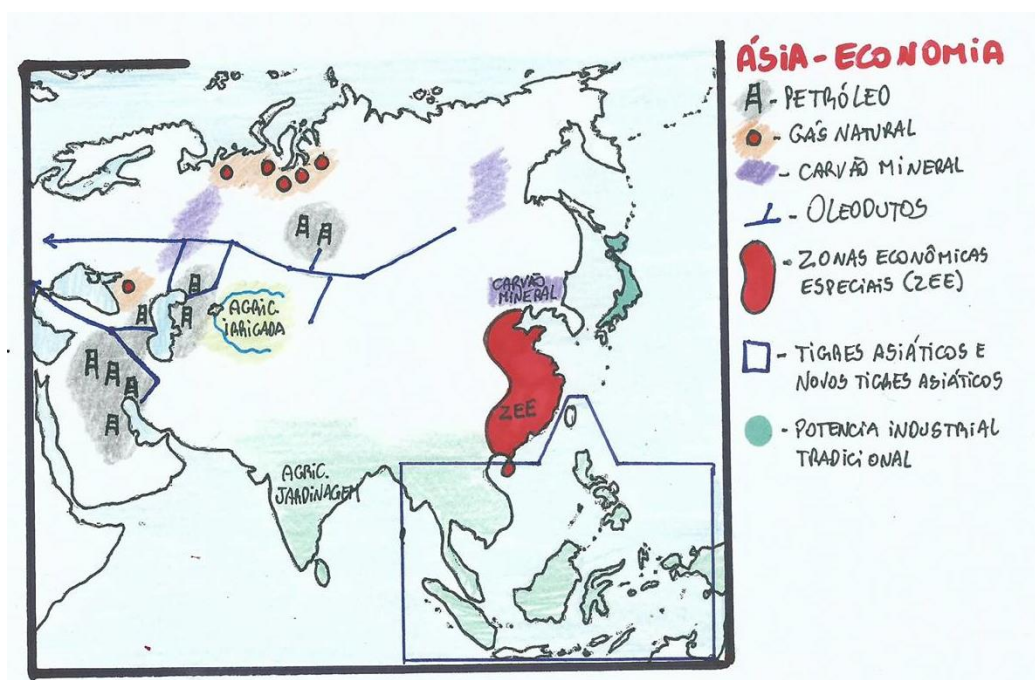
Além da China, os primeiros países chamados de Tigres Asiáticos (Cingapura, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul) e os Novos Tigres Asiáticos (Malásia, Filipinas, Indonésia e Tailândia) também alcançam taxas excepcionais de crescimento, em torno de 8%, a partir da década de 1980. A extração mineral é a principal fonte de divisas dos prósperos países do Golfo Pérsico, que detêm quase 50% das jazidas mundiais de petróleo e vastas reservas de gás natural. O petróleo começa a ser intensivamente explorado também na Ásia Central. Nos últimos anos, oleodutos que saem do Cazaquistão e do Azerbaijão passam a transportar petróleo do Mar Cáspio para a Rússia e a Europa. A China também investe na construção de gasodutos no continente.

O fim do regime do Taliban no Afeganistão, em 2001, abre perspectivas para que as grandes empresas petrolíferas retomem o ambicioso plano de construção de oleodutos, passando pelo país e pelo Paquistão, para escoar a produção da Ásia Central no Mar da Arábia. Contudo, a persistente instabilidade na região ainda impede que o projeto avance. A atividade extrativista é intensa também na Rússia - que detém um quinto do gás natural do planeta e grandes reservas conhecidas de petróleo, carvão, ferro, ouro e diamante, a maior parte situada na Sibéria - e na China, uma das maiores produtoras mundiais de carvão e petróleo.

O crescimento econômico em ritmo acelerado na Índia e na China, nas últimas décadas, ameaça piorar os problemas ambientais já percebidos no continente, como consequência do aumento do consumo de energia. A Agência Internacional de Energia teme que os dois países ampliem seu parque de produção elétrica com novas usinas

movidas a carvão e óleo, que emitem grande quantidade de gases agravantes do efeito estufa. Em 2010, a China superou os EUA e já é o maior emissor de carbono do mundo, além de ser o principal consumidor de energia. Para reduzir suas emissões, a China tem priorizado a ampliação do uso da energia hidrelétrica e de outras menos poluentes, como a eólica, a solar e mesmo a de usinas nucleares.

A Ásia responde por 45% da produção mundial de cereais, com destaque para o arroz (90% do total global). Mas, ainda assim, precisa importá-los para suprir a demanda interna, especialmente da China. Entre os principais produtos exportados estão o chá, a borracha e a cana-de-açúcar. Com o objetivo de integrar sua economia, as nações asiáticas impulsionam desde 1989 o fórum Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) e mantêm laços cada vez mais fortes com a Europa e a América. Transformado em bloco econômico nos anos 1990, o organismo tem a perspectiva de criar até 2020 uma zona de livre-comércio entre seus 20 países membros e Hong Kong (ex-colônia britânica devolvida à China em 1997). Para isso, o fórum estimula a redução de taxas e o estabelecimento de normas comuns de produção.

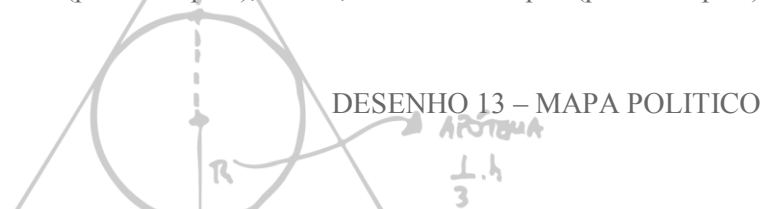


EUROPA

Países: 49. Europa Ocidental: Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda (Países Baixos), Irlanda, Islândia, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Mônaco, Noruega, Portugal, Reino Unido, San Marino, Suécia, Suíça e Vaticano. Europa Oriental: Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Bósnia-



Herzegóvina, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Geórgia, Hungria, Letônia, Lituânia, Macedônia, Moldávia, Montenegro, Polônia, República Tcheca, Romênia, Rússia (parte europeia), Sérvia, Ucrânia e Turquia (parte europeia).



A pequena extensão da Europa – que do ponto de vista geográfico poderia ser considerada uma península do continente asiático – contrasta com sua enorme importância histórica. O continente exerce, por séculos, papel hegemônico sobre o resto do mundo.

A diversidade de povos que se estabeleceram na Europa contribuiu para a riqueza cultural ali presente. Na região se encontram monumentos da Antiguidade (Partenon, na Grécia), catedrais medievais (Notre Dame, na França), castelos árabes (Alhambra, na Espanha), palácios absolutistas (Versalhes, na França) e construções modernas (Igreja da Sagrada Família, na Espanha). O continente é considerado o berço da civilização ocidental. Ali ocorreram o Renascimento, a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, eventos que moldaram a fisionomia das sociedades modernas, baseadas na cultura humanista, no modo de produção capitalista e na democracia representativa.

A busca de matérias-primas, de mão de obra barata ou escrava e mercados impulsionou as monarquias europeias a conquistar militarmente territórios e países além-mar, a partir do século XV.

A competição entre essas nações fez da Europa também o principal cenário das duas guerras mundiais ocorridas na primeira metade do século XX. E a correlação de forças resultante do segundo conflito dividiu por décadas seu território em dois blocos hostis, capitalista e comunista, na Guerra Fria (1949-1991).

Esses dois blocos correspondem, em linhas gerais, à Europa Ocidental e à Europa Oriental. A primeira é integrada pelas nações mais ricas do continente, responsáveis historicamente pelas grandes navegações e pelo desenvolvimento do mercantilismo e do capitalismo, bem como de instituições democráticas. A segunda é formada predominantemente por países que saíram do bloco comunista e procuram melhorar sua economia nos marcos do processo de globalização.

A criação da Comunidade Econômica Europeia, atual União Europeia (UE), em 1957, e o fim da União Soviética inauguram nova fase na história da Europa e redesenham seu mapa. Principal bloco econômico do mundo, a UE reúne 27 nações (pós BREXIT), incluindo onze ex-comunistas. Atualmente, a UE enfrenta uma grave crise econômica alavancada pelo alto endividamento dos países do bloco.

ASPECTOS NATURAIS



A Europa pertence, com a Ásia, a uma massa de terra conhecida como Eurásia. O continente europeu tem área de 10 milhões de quilômetros quadrados e é banhado ao norte pelo Oceano Ártico, a oeste pelo Oceano Atlântico e ao sul pelo Mar Mediterrâneo. À leste, a fronteira com a Ásia atravessa a Rússia e a Turquia. Esse limite é determinado pelos Montes Urais, pelo Rio Ural, pelo Mar Cáspio, pelas montanhas do Cáucaso e pelo Mar Negro. Três nações transcaucasianas (Armênia, Azerbaijão e Geórgia), cujos territórios se estendem até a Ásia, são consideradas integrantes do continente europeu.

O litoral europeu é bastante recortado e apresenta cinco grandes penínsulas - Ibérica, Itálica, Balcânica, Escandinava e da Jutlândia - e várias ilhas e arquipélagos, entre os quais as Ilhas Britânicas, a Islândia, a Córsega, a Sicília e Creta.

A maior parte do território europeu é formada por planícies. Mais da metade de sua extensão está abaixo de 200 metros, e a altitude média é de 340 metros. O relevo montanhoso prevalece nas porções norte (onde se localizam os Montes Escandinavos e as cadeias das Ilhas Britânicas) e sul (cortada pelos Pirineus, Alpes, Cárpatos e Balcãs). No centro, uma vasta planície se estende, quase sem interrupção, dos Pirineus aos Montes Urais. O continente não abriga rios extensos: o maior deles, o Volga, tem cerca de 3,5 mil quilômetros.

O clima predominante é o temperado, mas há variações determinadas pela latitude e pela influência do oceano e da massa continental asiática. O sul apresenta clima mediterrâneo e vegetação de arbustos. No centro e no leste, o clima é frio. Essa faixa é ocupada por florestas temperadas e de coníferas. No noroeste prevalece o clima temperado. O extremo norte tem clima polar e sua vegetação típica é a tundra. Cerca de 40% das florestas europeias foram desmatadas. As maiores extensões de mata nativa ainda preservadas são de coníferas, na Suécia e na Finlândia.



ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A Europa tem 760,3 milhões de habitantes e é o único continente com tendência de diminuição da população, em razão de taxas de fecundidade baixas e envelhecimento. Essa tendência é mais forte no Leste Europeu, onde há países, como Ucrânia, Bulgária e Belarus, que já enfrentam a redução populacional. O mesmo ainda não ocorre na Europa Ocidental, sobretudo como resultado da entrada permanente de imigrantes, legais e clandestinos. A forte pressão migratória no continente provoca tensões, principalmente quando as taxas de desemprego são elevadas, o que faz com que diversos países europeus discutam políticas para restringir a imigração legal e reprimir a ilegal.

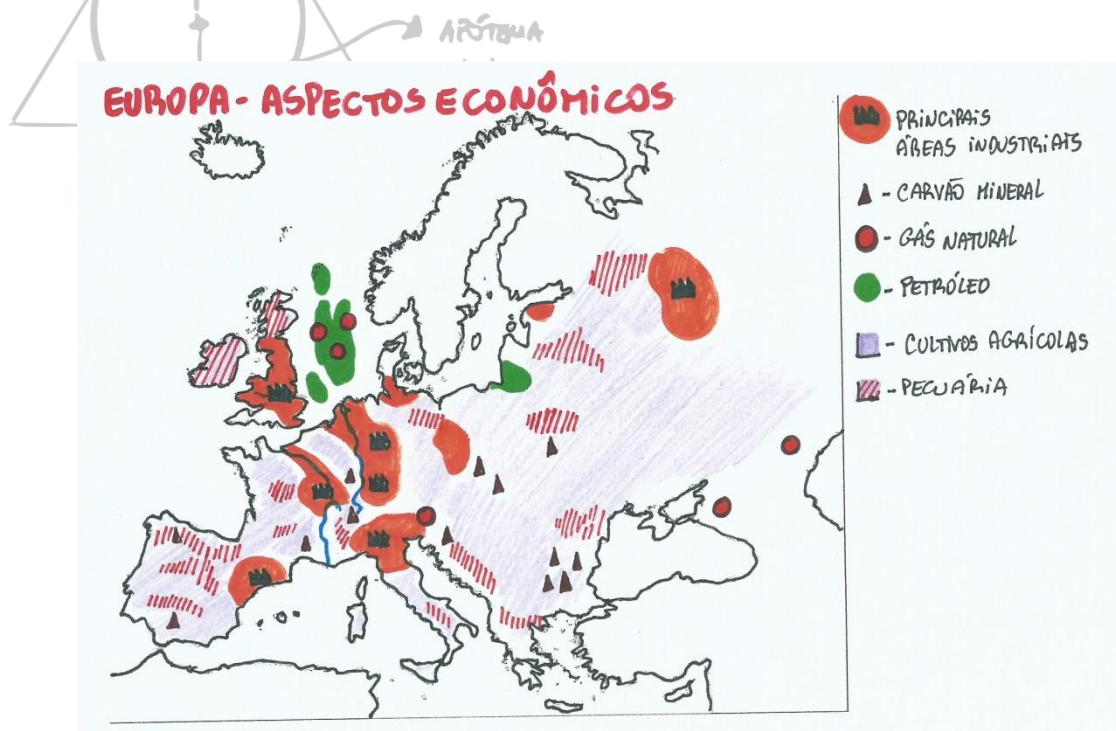
A concentração populacional é alta no centro e no oeste e menor nas porções norte e leste. Metade dos europeus vive em cidades pequenas, com até 5 mil habitantes. As grandes, como Berlim,

Londres, Madri, Moscou, Paris, Roma e São Petersburgo, concentram um quarto da população. A maioria dos habitantes fala idiomas do tronco indo-europeu – os principais são do ramo latino (francês, italiano, espanhol, romeno, português, catalão), do germânico (alemão, inglês, holandês, sueco, dinamarquês) e do eslavo (russo, ucraniano, polonês, servo-croata, tcheco, búlgaro). Há também idiomas de outras famílias linguísticas, como o húngaro, o finlandês e o basco.

Sede da Revolução Industrial, a Europa é o primeiro continente a modernizar sua economia, e seu parque industrial é um dos mais avançados, assim como sua tecnologia em agriculturas e criações animais. A Europa Ocidental concentra cerca de 80% do Produto Interno Bruto (PIB) do continente, fato que expõe os contrastes de desenvolvimento econômico e social entre os países do Oeste e as nações do Leste. Após fazer parte do antigo bloco comunista, os Estados da Europa Oriental buscam aprofundar uma economia de mercado desde os anos 1990. Após uma retração significativa em suas atividades econômicas durante esse período de adaptação, muitos países do Leste, como Polônia e Eslovênia, vêm obtendo resultados econômicos mais expressivos nos últimos anos.

Na indústria, destacam-se os setores: automobilístico, têxtil, químico, siderúrgico, de telecomunicações, de bens de capital, transportes e bélico. Na mineração, sobressai a extração de carvão e de minério de ferro. A produção agropecuária é significativa, mas emprega pequena quantidade de mão de obra, por causa da utilização intensiva de máquinas e de técnicas avançadas de cultivo. Entre os principais produtos estão leite, carne bovina e suína, centeio, batata, aveia e trigo. Para estimular as exportações agrícolas, a União Europeia concede subsídios da ordem de 50 bilhões anuais aos produtores rurais. A medida é contestada na Organização Mundial do Comércio (OMC) por distorcer o comércio mundial e prejudicar os agricultores de países mais pobres. Para o período 2014-2020, a previsão é que os subsídios agrícolas consumam 38% do orçamento total da União Europeia.

De acordo com o Banco Mundial, o PIB da União Europeia gira por volta de 21 trilhões de dólares, o que faz da EU uma força econômica capaz de rivalizar com os Estados Unidos (que registram PIB de 17,8 trilhões de dólares). Maior polo turístico do planeta, a Europa recebe mais de 563 milhões de visitantes em 2013, o que representa 52% do total mundial, segundo o balanço da Organização Mundial de Turismo.



OCEANIA

Países: 14. Austrália, Fiji, Ilhas Marshall, Ilhas Salomão, Kiribati, Micronésia, Nauru, Nova Zelândia, Palau, Papua Nova Guiné, Samoa, Tonga, Tuvalu e Vanuatu.

A Oceania é formada por uma massa continental (a Austrália), a parte leste da Ilha de Nova Guiné, as ilhas que constituem a Nova Zelândia e pequenas ilhas e atóis que se espalham pelo Oceano Pacífico. Essas ilhas menores estão divididas em três grupos geográficos: a Polinésia, no extremo leste, a Melanésia, na região central, e a Micronésia, situada ao norte.

O continente é considerado o paraíso dos mergulhadores, graças à presença dos recifes de coral que circundam várias ilhas. A maior barreira de coral do mundo, com 1.000 quilômetros de comprimento e 80 quilômetros de largura, fica na costa nordeste da Austrália.

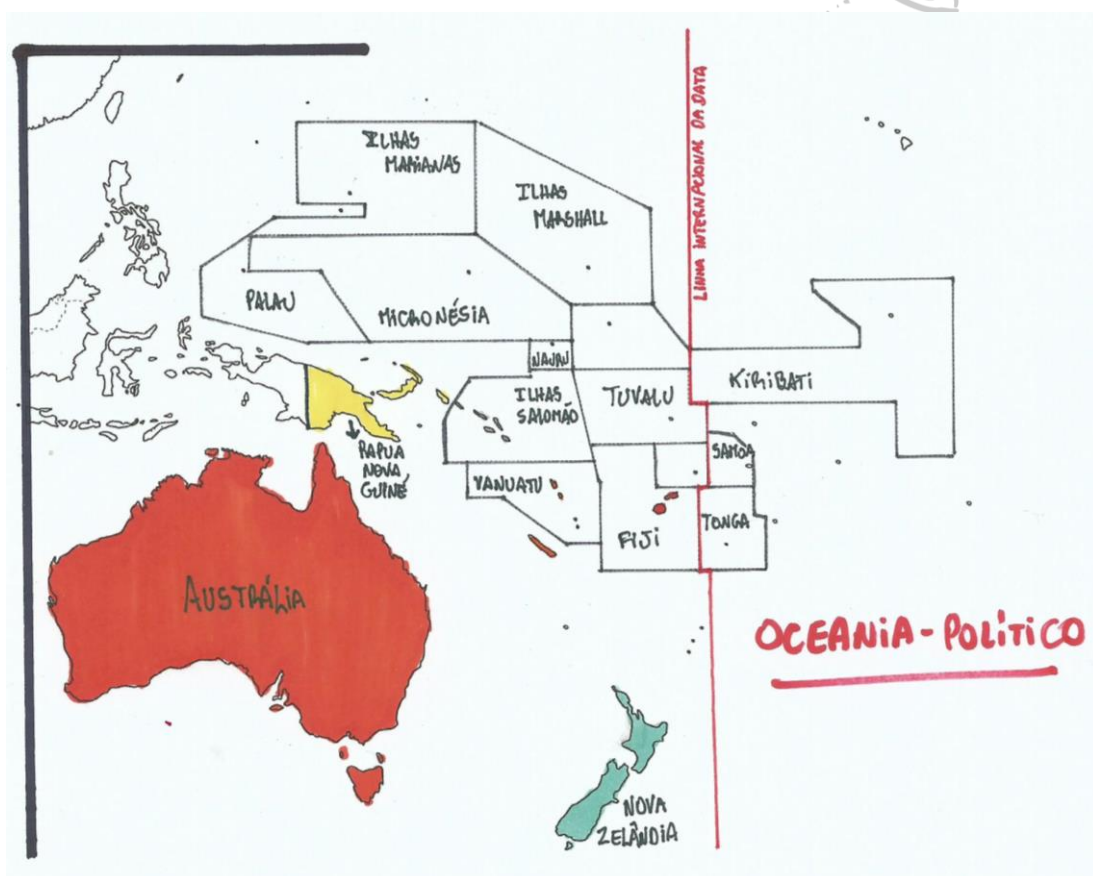
A extensão dos domínios oceânicos do continente equivale à do total oceânico da Ásia, mas a área de suas terras emersas é inferior à do Brasil.



Há diferenças marcantes entre os países que compõem a Oceania. A Austrália e a Nova Zelândia são nações desenvolvidas. Os demais países possuem economia frágil e dependem de ajuda externa. Alguns procuram afirmar-se como destino turístico ou paraíso fiscal (isenções de impostos para atrair capitais de investidores internacionais).

Além de destaque econômico, a Austrália consolida-se como força militar e política da região, intervindo em conflitos internos de países como Ilhas Salomão, Nauru e Papua Nova Guiné e Timor-Leste, nação que faz parte da Ásia, em região fronteiriça com a Oceania.

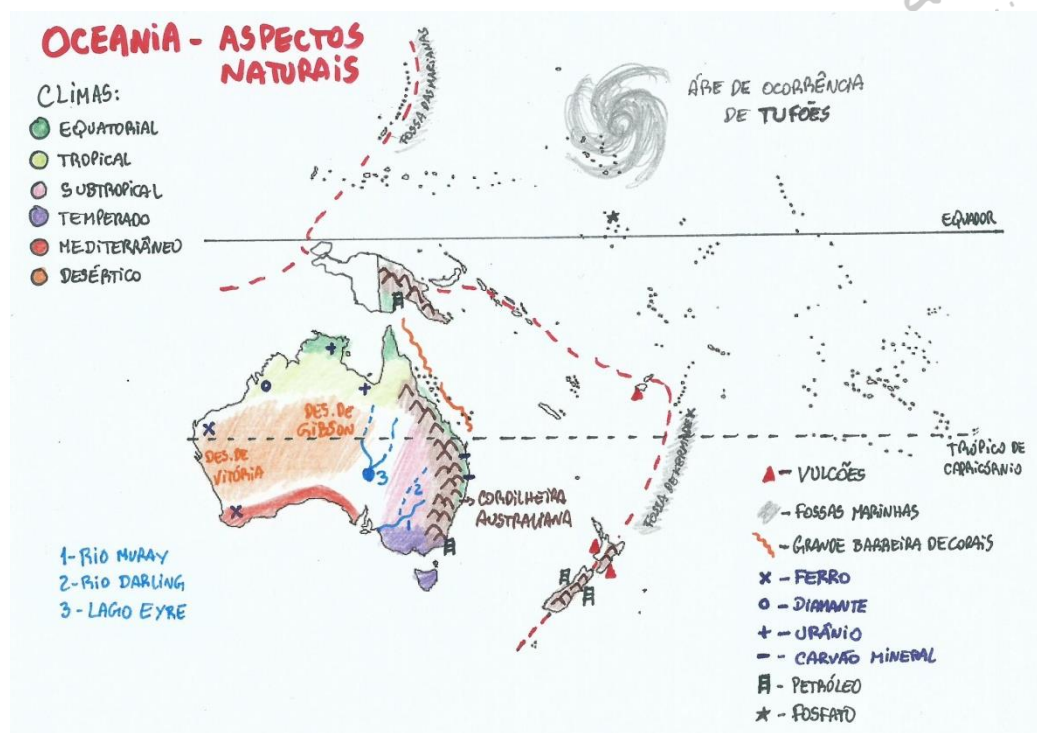
A Oceania enfrenta graves desafios ambientais. Estudos indicam que em um século a elevação do nível dos oceanos, causada pelo aquecimento global, poderá submergir ilhas e atóis da região, como Kiribati, Tuvalu e Ilhas Marshall. Preocupa também a poluição de seus mares por resíduos tóxicos (óleo, pesticidas e fertilizantes) e a contaminação radioativa resultante de testes nucleares da França e dos Estados Unidos.



ASPECTOS NATURAIS



É o menor continente do mundo, com 8,5 milhões de quilômetros quadrados de área. A Austrália corresponde a cerca de 90% do total emerso, com enormes desertos secos que se estendem pelo interior. No norte da Austrália e em Papua Nova Guiné, o clima é tropical, com predomínio de florestas tropicais; na maior parte do território australiano, o clima é tropical árido, mas é mediterrâneo no sul e temperado no leste. A Nova Zelândia também apresenta clima temperado. A maioria das demais ilhas da Oceania é de origem vulcânica, com clima quente e úmido e florestas tropicais. Cerca de um terço das matas nativas da Oceania foi devastado. As maiores extensões remanescentes estão em Papua Nova Guiné e na Austrália.

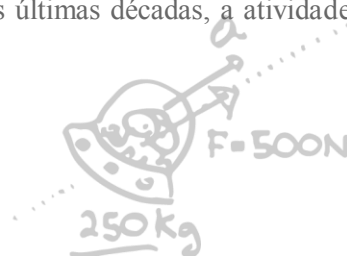


ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A Oceania é o menos habitado dos continentes, com 38,1 milhões de pessoas em 2014, de acordo com o Banco Mundial. Cerca de 60% dessa população vive na Austrália, onde se concentra em cidades da costa leste. Os descendentes de europeus (principalmente britânicos) são maioria na Austrália e na Nova Zelândia. Nos dois países, as minorias indígenas (aborígenes australianos e maoris neozelandeses) lutam pela preservação étnica e cultural de seu povo. As ilhas do Pacífico possuem grande número de populações nativas, o que possibilita maior preservação de sua cultura e de seu modo de vida.

As principais economias da região, Austrália e Nova Zelândia, mantêm um acordo de livre-comércio desde 1983, que elimina tarifas de importação para quaisquer produtos comercializados entre elas. Em 2010, entra em vigor o pacto de livre-comércio da Austrália e Nova Zelândia com os dez países-membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean).

A Austrália se destaca pelo parque industrial avançado e pela extração mineral (carvão, ferro e ouro). A Nova Zelândia é uma das grandes exportadoras mundiais de lã e apresenta bom desempenho na produção de carne, leite e derivados. A economia das ilhas do Pacífico é essencialmente agrícola, com plantações de subsistência e monoculturas de exportação, principalmente de coco. Nas últimas décadas, a atividade turística ganha importância.

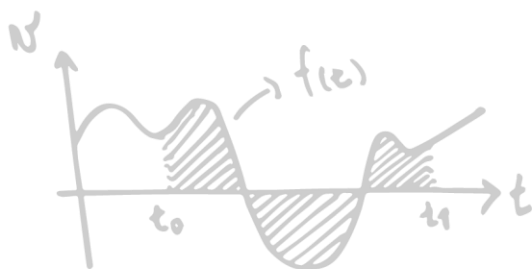


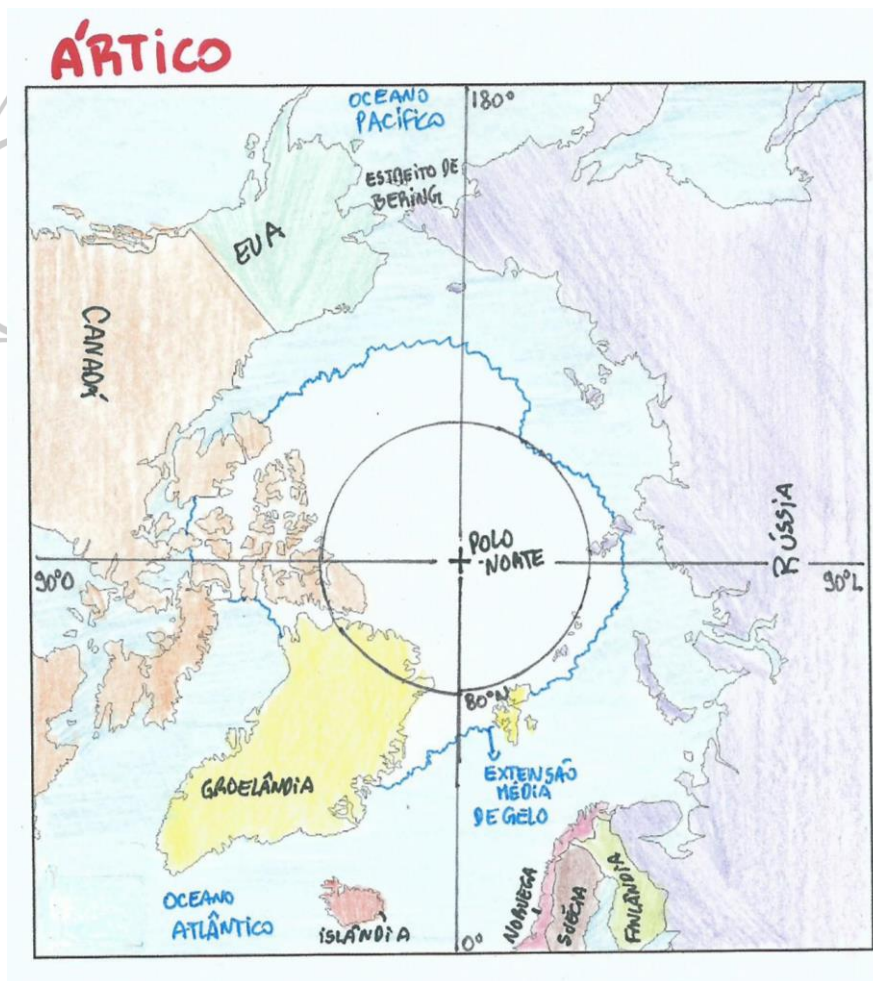
AS REGIÕES POLARES

O ÁRTICO

É a região do extremo norte do planeta, formada por uma calota de gelo perpétuo de águas salinas, e não constitui um continente. Esse manancial de águas também pode ser chamado de Oceano Ártico, mas há geógrafos que o consideram um mar. O Ártico abriga o polo magnético da Terra, que fica na área central, mas é móvel. O paralelo a $66^{\circ} 33'$ Norte delimita o Círculo Polar Ártico, que abrange porções de terra de sete países. Assim como na Antártica, no Ártico a primavera e o verão duram apenas de 15 a 30 dias, dependendo da latitude. No inverno, as temperaturas podem chegar a 60 graus negativos.

As alterações climáticas vêm provocando o derretimento da camada de gelo, o que abre caminho para a exploração comercial das já confirmadas reservas de petróleo e gás natural na região. Os cinco países vizinhos do Ártico- Rússia, Canadá, Estados Unidos, Dinamarca e Noruega.- reivindicam os direitos sobre essas riquezas minerais. Além disso, o derretimento do gelo ártico pode gerar novas rotas comerciais de caráter permanente.





A ANTÁRTICA

A Antártica, também chamada de Antártida, é uma área emersa de terras coberta por uma enorme camada de gelo. O continente ocupa 14 milhões de quilômetros quadrados, e 99% de sua superfície é coberta por um manto de gelo que atinge quase 05 quilômetros de espessura e um volume de 25 milhões de quilômetros cúbicos. Essa massa de gelo é de vital importância, pois soma entre 68% e 70% do total de água doce do mundo, e sua variação interfere no nível dos oceanos. No inverno, até 18 milhões de quilômetros quadrados do oceano em torno do continente ficam cobertos por uma fina camada de gelo.

A Antártica é habitada apenas por pesquisadores de 30 países que mantêm ali base científica. Em 2014, havia 82 bases, algumas compartilhadas por duas nações. O Brasil mantém no continente a base Comandante Ferraz, que tem 70% de instalações destruídas por um incêndio em fevereiro de 2012.



O buraco na camada de ozônio na atmosfera, causado pela presença de clorofluorcarbonetos (CFCs) e de outros poluentes, localiza-se em cima do continente. Em 2006, o buraco sobre a Antártica atinge tamanho recorde: 29,5 milhões de quilômetros quadrados. Porém, uma vez que a maioria dos países não emite mais CFCs, os cientistas acreditam que uma recuperação completa deve ocorrer por volta de 2065. Outra preocupação dos ambientalistas é o aumento do número de turistas em navios de cruzeiros à região, que subiu de 4 mil em 1990/ 1991 para 28 mil pessoas no verão de 2013/ 2014, de acordo com a Associação Internacional de Operadores de Turismo da Antártica.

A Antártica é cercada pelas águas do Oceano Antártico. Possui várias ilhas adjacentes e abriga o Polo Geográfico Sul, a 90° de latitude Sul, além do Polo Magnético Sul, cuja localização não é fixa. É o lugar mais frio do globo, com temperaturas inferiores a 0 °C no verão e menores que 80 graus negativos no inverno. Sob o gelo, há mais de 350 lagos. Entre eles, estende-se o lago doce Vostok, um dos maiores do mundo, com 14 mil quilômetros quadrados de área.

No que diz respeito a economia, apenas a pesca comercial é regulamentada desde 1982. O Tratado da Antártica, que entrou em vigor em 1961 e internacionalizou a região, define seu uso exclusivamente para pesquisas com fins pacíficos. Não são permitidos exercícios militares, testes nucleares nem depósitos de lixo radioativo. O Brasil aderiu ao tratado em 1975, e o documento é ratificado por 50 países. Em 1991, foi assinado o Protocolo de Madri, que entrou em vigor em 1998. Esse documento proíbe por 50 anos (até 2047) a exploração econômica dos recursos naturais. Sete nações continuam reivindicando áreas e uma revisão do Tratado da Antártica: Argentina, Austrália, Chile, França, Noruega, Nova Zelândia e Reino Unido.

